

Por Antonio Penteado Mendonça



Você sai para pedalar com seus amigos e quando menos espera, numa avenida larga, alguém escondido atrás de um automóvel, se atira contra a bicicleta e te derruba, enquanto mais três comparsas também saem de trás dos veículos estacionados, te rendem, um deles foge pedalando sua bicicleta e os outros, rapidamente, entram num carro próximo e vão embora, como se não tivesse acontecido nada. Só então, seus companheiros de pedalada, que tinham fugido com medo de também serem assaltados, voltam para ver o que aconteceu com você, que, graças a Deus não está ferido, mas está sem a bicicleta, provavelmente, de um modelo caro, dez mil reais ou mais.

De repente o telefone fixo da sua casa toca, você atende e uma voz baixa e muito bem-educada informa que a empresa XPTO tem um presente para você e se ele pode ser entregue no dia seguinte, bastando confirmar o endereço.

No dia seguinte, na hora combinada, o motoqueiro chega com um embrulho para presente, toca a campainha, você abre o portão e ele e três outros assaltantes, que estavam num carro parado próximo, invadem sua casa de armas nas mãos e fazem a festa, levam o que querem e fogem sem ninguém da vizinhança prestar atenção.

Este golpe pode ter variação, em vez de entrarem na casa, o motoqueiro diz que precisa passar o cartão porque o valor da entrega não estava computado. Na boa fé, você entrega o cartão, ele faz que passa, pede para você digitar a senha, dá erro, tenta de novo, não passa, enfim você paga em dinheiro e ele vai embora, com os dados e a senha do seu cartão, mas você só descobre depois, quando recebe os avisos de saque e compra com o cartão clonado pelo bandido.

Mas você é esperto, está a par dos golpes, então toma cuidado, só sai para pedalar em grupos grandes de ciclistas, não abre o portão para entregas suspeitas, antes de sair de casa olha as imagens das câmeras, de segurança etc. Até que um belo dia você está parado no congestionamento, o ladrão vem correndo, dá uma pedrada na janela do carona, arrebenta o vidro, pega sua pasta no banco, ou o celular no console e antes que você tenha tempo de reagir, já sumiu entre os carros parados.

Para quem acha que isso não acontece, pergunte para parentes e amigos quantos deles já foram vítimas, ou conhecem quem já foi vítima, de uma ação destas. Você ficará surpreso com a quantidade de respostas positivas e a frequência que estes crimes acontecem diariamente na cidade de São Paulo, ou em qualquer outra espalhada pelo imenso território nacional.

O duro é que a tendência é de alta, com outros golpes engrossando a criatividade dos bandidos praticamente todos os dias. E não há o que fazer, até porque muitas vezes os ladrões estão armados e é sem sentido morrer ou ficar ferido por causa de um celular.

Então, não tem como se proteger? Tem. E não é andar armado. A melhor solução para minimizar o prejuízo é contratar um seguro. O seguro não impede a ação dos criminosos, mas indeniza o prejuízo decorrente da ação deles, seja um assalto a sua residência, o roubo dos dados do seu cartão, ou o telefone celular roubado de dentro do seu carro. Se os bens estão perdidos, pelo menos o valor deles você recebe de volta.

Fonte: [SindSeg_SP](#), em 30.09.2022.